

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

DE

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

PORTUGAL E A ALEMANHA

Protestando contra a requisição dos navios alemães, o Governo do Kaiser reclamou junto do Governo Português a reconsideração desse acto. O Governo da Republica Portuguesa, justificando juridicamente o seu gesto e mantendo patrioticamente as briosas tradições nacionais, declarou manter inteiramente a sua acção no assunto.

Em resposta a Alemanha declarou guerra a Portugal.

Entrevistado por um jornalista, acerca dos acontecimentos, o sr. Nortou de Matos, illustre Ministro da Guerra, teve esta frase:

“O paiz deve confiar absolutamente no seu Exercito que saberá cumprir o seu dever em qualquer emergencia.”

A PROPOSITO DA GUERRA

Desde as debeis inquietações do berço, que a mãe alma com suas caricias, até aos terríveis desesperos da agonia, que só a misteriosa tranquilidade da morte pode acalmar, o percurso da existencia tem em todas as suas manifestações, revêzes e duvidas, desiluzões e vacilações, que torna a vida um campo de batalha onde os fracos caem, os perfidos ferem e os malvados atraçoam; onde a victoria não protege somente os que não tem fraqueza na alma, acusações na consciencia e hipocrisias odiosas no coração!

O caminho da vida é um campo de batalha que a todos obriga a uma luta continuada e cheia de perigos. Luta digna e curiosa é a do operario que compra com anos de vida o pão de cada dia; luta esmagadora é vergonhosa é a do criminoso que vende a tranquillidade da sua consciencia honrada por umas moedas de ouro cobertas de ignominia. Luta que enobrece e glorifica é a do que procura além das trevas, a luz, a verdade; além do engano, a razão; além da mesquizez que envilece, a força de acção que redime.

Luta de duvidas, é a que tem o coração nos seus affectos, batalha de ideias é a do pensamento nas suas creações; combate de maguas efemerias e de sofrimento redentores é o que tem a alma durante as horas de provação.

Homens ou creanças com illusões na alma ou fel no coração, somos todos soldados para a terrível batalha da vida. Ao valor de todos, nessa luta foi confiada uma bandeira. Saibamos defendê-la porque essa bandeira tão santa que flutua como simbolo da Patria por entre o fumo da polvora, no meio do calor dos combates, essa bandeira que diz honra e valor, salva-se e cobre-se de gloria quando se tem muito ardor na alma muita piedade no coração e muita luz no cerebro.

O conflito luso-germanico

Causou funda impressão nesta cidade, sendo muito discutido, o rompimento das relações diplomaticas entre Portugal e a Alemanha, em virtude do governo do Kaiser não ter concordado com as explicações que lhe foram apresentadas pelo governo português, acerca do aproveitamento dos navios alemães surtos ha mais de um ano nos portos da Republica Portuguesa.

Governo Nacional

O sr. dr. Afonso Costa, na sua qualidade de presidente do ministerio, pôz a disposição do sr. Presidente da Republica as respectivas pastas.

S. Ex.^a, ratificando a sua confiança ao Governo, concordou na conveniencia da constituição de um governo nacional, sem cor politica definida e com participação das diferentes correntes da opinião.

Estão entabuladas negociações para a formação do Governo Nacional e é muito provavel que a estas horas já se encontre constituído o novo governo para cuja presidencia se indigitavam os srs. Magalhães Lima, Duarte Leite, Guerra Junqueiro e Augusto José da Cunha.

A mobilização

Foi mandado pôr em execução a Terceira parte do regulamento da mobilização do exercito e foram chamadas ao serviço activo as praças da reserva da armada, até ao numero de duzentas.

Cronica citadina

O ENTRUDO

Sensaborão e esturdião, irrequieto e buliçoso ele passou, o «costume» abrigado sob uma capa de borralha e um guardachuva na mão, que sustinha uma bisnaga cheia de agua chilra.

Passou e contado! o seu riso era contrafeito, quasi forçado, ao ver, o aspecto carrancudo e triste do céu, que foi para ele, — terça feira de entrudo executada, — de uma ferocidade implacavel!

Em todo o caso não se deu por vencido e durante as três horas que o mau tempo lhe concedeu, exhibiu ruidosamente todo o arsenal de cartuchos de farinha, de papelinhos e de tremios: os de que trazia a abarrotar o seu farnel de folião impenitente...

O TEMPORAL

Não quere deixar-nos, o temporal! A semilhança daquelas importunas visitas, que todos desejam ver pelas costas, tanto aborrecem e fatigam, instalou-se comodamente nesta provincia e continua a fazer das suas, num despalante inaudito e como quem está na sua propria casa.

O seu desaforo é tão grande que até ha dias se lembrou de polvilhar de neve o respeitavel espinhaço da serra de Monchique.

Esta partida, conjugada com a ventania e as chuvas com que nos tem mimoseado, desagradou profundamente a todos e não admira por isso que a ausencia do mau tempo seja agora quasi tão ambicionada como o embaratecimento dos generos alimenticios.

BOATOS

Fervilharam, durante a semana, os mais desconfortados boatos, as mais irritantes altoaradas.

O menos que se disse, entre varias coisas estupidas, foi que Lisboa — essa grau-

de cidade da Revolução e da Elegancia — tinha sido arrasada pelo bombardeamento dos couraçados e aviões, da imperial Alemanha.

Ao terror panico causado pelo chuveiro das granadas, acrescia o estrondear das bombas de dinamite com que as varias facções politicas, debatendo-se nos paroxismos da guerra civil, mutua e ferocemente se combatiam.

Afinal, em vez de todas estas coisas terríveis, que enchiam de calafrios os tímidos e assustadigos, apenas tivemos a nota do governo do Kaiser, declarando guerra a Portugal, isto é, prometiam nos uma Babilonia de acontecimentos e tivemos apenas um emburrucho — a nota diplomatica — que o sr. Rosen apresentou, ao retirar-se de Lisboa, ao sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros...

LYSTER FRANCO

Dr. Afonso Costa

Passou no dia 6 o aniversario natalicio do sr. dr. Afonso Costa, illustre presidente do ministerio.

OS DRAMAS NO MAR

Naufragio do “Principe das Asturias,”

Causou a maior impressão a noticia do naufragio do grande paquete espanhol «Principe das Asturias», ocorrido na madrugada de 5 na costa do Brazil.

Era o melhor barco da Companhia Pinillos e naufragou em consequencia do nevoeiro, afundando-se em menos de 5 minutos.

Não houve tempo para arriar os escaleres e apenas se salvaram 243 passageiros.

O capitão e o imediato suicidaram-se. O numero total de afogados é de 452.

Nota officiosa

O governo inglês previne todos os armadores portugueses e neutros, de que será immediatamente incluído na *Black List*, quer estivesse ou não anteriormente inscrito na *White List* todo o navio que fornecer carvão a qualquer deposito ou navio alemão. Os armadores tem por isso todo o interesse em tomar as precauções possiveis, a fim de evitar que tal facto se dê.

A Instrução Primaria no Círculo de Faro

INSPECTOR ESCOLAR DE FARO

O sr. Ministro da Instrução mandou arquivar o processo de inquerito que o nosso presado amigo e correligionario sr. Ambrosio da Silva tinha pedido aos seus actos, por não se ter provado nenhuma das acusações e por não haver motivo para procedimento disciplinar contra apnele funcionario.

Congratulamo-nos com esta deliberação superior, que assim presta justiça a quem por todos os titulos, dela é merecedor.

Por despacho de 12 de Fevereiro o sr. Ministro de Instrução Publica desatendeu a

reclamação da sr.^a D. Maria Amores, professora de Pexão, contra a qualificação de insufficiente dada ao seu serviço pelo sr. Inspector Escolar de Faro.

Direitos e deveres

Apezar do muito que se tem dito, escrito e legislado sobre este tema — muito velho, por certo, mas sempre novo, ou pelo menos, sempre de actualidade — poucos são os individuos, sobre tudo da raça latina, que tenham uma noção nitida e exacta do que sejam os direitos individuaes e os deveres a que eles implicitamente obrigam, e raros são aqueles que compreendem que, quanto mais amplos forem os primeiros, tanto maiores terão de ser, naturalmente, os ultimos.

Pelo contrario, existe grande numero de cidadãos que parecem pensar que os direitos são para eles, sem limite de especie alguma, ao passo que os deveres ficam a cargo... dos outros! E como são numerosissimas as pessoas que tem esta estranha concepção da justiça, inevitavel é o conflito permanente, resultante deste choque de egoismos.

Pensar que a ampliação das regalias e das lidades publicas é a dispensa de todas as obrigações e deveres politicos e sociais, é um erro tão vulgar e funesto que constitue em muitos paizes a genese de todas as perturbações e o maior obstaculo á marcha do progresso e á effecivação das verdadeiras franquias populares.

Tais perturbações e transtornos não se dariam, seguramente, se todos se compnetrassem de uma realidade muito simples, que vem a ser esta: para que as regalias e as lidades cidadãs se consolidem; aumentem e prosperem, e para que a harmonia possa subsistir, indispensavel se torna que cada um respeite o estatuto em que elas se baseiam e cumpra com inalteravel probidade os deveres que nascem com cada um dos direitos que as modernas concepções reconhecem aos individuos.

A propria declaração dos Direitos do Homem, feitos pela Assembleia Constituinte de 1789, tantas vezes invocada, assinala claramente grandes deveres ao lado dos sagrados direitos que formam a base das sociedades desde a epoca da Revolução.

Reconhece essa assembleia a igualdade politica e social de todos os cidadãos, mas impõe logo a seguir, «o respeito da propriedade», que é ao mesmo tempo um direito e um dever; decreta a admissibilidade de todos os individuos aos empregos publicos, mas imediatamente estipula a cada homem «a obrigação individual de obedecer á lei», por ser esta a vontade geral e por ser impossivel a existencia em sociedade sem um estatuto em que se definam as nossas faculdades de agir; outorga a liberdade da palavra e da Imprensa, mas estabelece «o

respeito de todas as crencas,» incluindo as religiosas.

Direito e dever são, pois, dois termos que se confundem — inseparaveis em todo o caso — e o seu exercicio pôde comparar-se ao *deve* e *háver* da contabilidade comercial, pelo modo scientifico por que estão combinados para a regularidade da vida social.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obrigou-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro desde 26 de Fevereiro a 9 de Março de 1916.

Nascimentos.....	30
Casamentos.....	8
Obitos.....	19



Novidades literarias

ESTÃO A VENDA:

«**Doida de Amor**», (TERCEIRA EDIÇÃO) POR ANTONIO DE FIGUEIREDO.

Preço 50 centavos.

«**Leis e Regulamentos para os Automoveis, Bieletes e Motocicletes**»

COLIGIDAS POR JOÃO REBELO.

Preço \$20

Livraria Alland Bertrand, 73

Rua Garrett, 75 — LISBOA.

«**Assistencia á mendicidade**».

«**Commentarios á «Solução monarchica do sr. Alfredo Pimenta**» — POR JULIÃO QUINTINHA.

Preço de cada livro 20 centavos.

Pedidos á redacção da «**Alma Algarvia**» — SILVES.

Nota da Redacção

Afim de concluírmos o nosso jornal á hora do correio, fomos obrigados a descurar um tanto a revisão, do que pedimos desculpa aos nossos presados leitores.

O falecido carnaval

Morto—quasi morto o velho Carnaval—A sua face secular, arreganhada todos os anos numa grande e forte expansão de alegria, perdeu a aparência grandiosa da gargalhada anual, fraca, estrepitosa e comunicativa e passou a ser apenas o sorriso forçado convencional, decretado pelo Calendário e que as multidões, na inercia dos costumes antigos, ainda celebram, mas já sem entusiasmo e sem calor...

Em antigos tempos, os «Tres dias da Farça», eram a desforra e o refúgio das circunspecções forçadas...

Sem contar com a mocidade, que dava quasi que a vida pela fanfarrinista circulante do carnaval, este tempo feliz representava para todos aqueles a quem a vida obrigava a uma seriedade coacta, a grande ocasião da desforra e da picuinha. As linhas «conselheiras», as «poses artisticas», os «negligés» postiços, as seriedades de pau carunchoso, tudo a Carraça fazia abater só com o ruído demolidor da sua gargalhada.

E todo este mundo tragicamente carancudo se desarticulava e se desfazia, unido numa chacota unisona, rindo de tudo e de todos, prestando-se a si mesmo ao riso universal, e soprando na trompa formidável da alegria, a retirada de todas as conveniências!

Nun ano todo, 3 dias de alegria, não era demais.

Era um aparte ás invejas egoistas dos misantropos e dos civilisadores, dando passagem surrasteira ás amostras por vezes frisantes das brutalidades humanas.

O entrudo tinha, pelo barulho desusado e alroador, pela noia hilariante das cores, pelo imprevisito das posturas e das farçadas, e pelo descaramento—o encanto vibrante do espirito que pululava, irrequieito e bebado de alegria, deixando na sua passagem de 3 dias, o listrão francamente vivo que deixa apoz si um grande ciclone de chacota!

E hoje?—Os últimos alentos, quasi que o suspiro derradeiro de um moribundo, como que o esforço do apego á vida representado num arranhado de face que podia parecer um sorriso, se não fosse antes um sopro de morte.

Morto—quasi morto o pobre Carnaval!

O Entrudo antigo tinha a sua representação genuína, nos dois tipos popularmente espirituosos do «velho do entrudo» e da «cégada».

O primeiro, borracho e sujo, de nariz proeminente e barriga volumosa, com uma luneta de lata e uma ruca peruca de estopa, dizendo suguidades quando não inconveniências, tinha, através da sua chacota as mais das vezes imbecil, um ou outro dia, em pilheria, reforçado pelo grotesco da figura e transornado no sentido pelo desarranjo mental que as libações produziram, de taverna em taverna, trocando uma pancada por mais um delírio.

A «cégada»—era o imprevisito da espirotuosidade popular em trovas satiricas, numa inspiração por vezes apreciável, com trocadilhos e com ártipos graciosos, francamente naturais com o inimitável sabor do espirito da plebe, sem arrebitos e sem falsidades.

O destaque das cenas, as posturas incitativas, as rimas duma dissonancia por por vezes pueril, a composição do verso com arrojados fantásticos em que a liberdade tocava as raízes—tudo, fazia da cégada um curioso incidente do Carnaval.

O tipo mais comum metia intalivelmente o «pinocas» de chapéu alto e luva branca, grossa bengala e charuto—e a «madama»—vestida á moda, de zarcão nas faces, chapelinho e veu, saia arregaçada e bota de elastico.

O par seguia de braço dado e nos intervalos em que se caminhava, a «dama» fumava o cigarro que guardara atraz da orelha emquanto tivera que garganciar as suas trovas á guitarra do «Chico».

Em geral ha ainda o policia de bigode facinhudo e apito e atraz, fechando a marcha segue a competente mesa, mobiliario unico perante o qual se representa a tragedia rimada.

Mas o «velho do Entrudo» e a «cégada» vão perdendo a originalidade...

Já mal se vêem pelas ruas, angariando uns tostõesinhos para a orgia.

E o Carnaval modernizado, chic—o carnaval francês, que nunca teve entre nós uma adaptação decente, porque nos falta o dinheiro e a negligencia esturdia para o gastar—esse coitado, arrasta-se quasi, mantido ainda frouxamente por meia duzia de «elegantes», a que falta o espirito e sobra a imbecilidade...

Tais foram as impressões que nos deixou o falecido Carnaval...

O sr. ministro do negocios estrangeiros conseguiu realizar, por intermedio da legação de Portugal em Londres, um accordo com o governo inglez, em virtude do qual este coosentirá no transito da Holanda para Portugal das drogas e produtos quimicos alemães para medicamentos.

Falar e escrever

E' bem bom falar correcto,
Bem bom saber escrever;
Mas o que acho mais completo
E' o fazer-se entender;
E eu ando farto de ver
Que não surge quem emende
Letrado que muito aprende
E é doutor em linguas priscas...
Mas que vende umas rabiscas
Que nem o diabo as entende!

GAVIÃO.

Politica de Castro Marim

Uma carta

Muito gostosamente, publicamos a seguinte carta do nosso presado correligionario, de Castro Marim, sr. Carlos Gonçalves:

...Sr. Redactor do «Heraldo»:

Tendo visto pela segunda vez no «Povo do Algarve» referencias desagradaveis á minha humilde pessoa e demais vereadores da Camara Municipal desta vila, venho pedir V. a subida fineza da publicação desta.

Começarei por dizer que não tencionava responder á tão absurdas noticias por menos crederiasas, inqualificaveis e faltas de veracidade mas um gesto de indignação, pela soma de torpesas assim cobardamente airtadas ás nossas caras, obriga-me a estas linhas, que traduzindo a plena expressão da verdade, veem fazer uma exposição dos factos e não o enxovalho da pessoa ou pessoas que pretendendo ridicularisar-nos se ridicularisam a si proprios (diz o ditado quem tem mais defeitos mais defeitos põe) principalmente perante aqueles que estão mais ou menos ao facto dos assuntos, a que as noticias do «Povo do Algarve» se têm referido.

Entre outras cousas que não me ocorrem, ha um desmentido á uma noticia publicada no «Heraldo», noticia que dizia que um grupo de vereadores da Camara desta vila pretendia, de uma forma illegal, desmentir a Comissão Executiva, e cujo cheque, fóra o de o seu então Presidente se ter visto moralmente obrigado ali, por uma moção de desconfiança, apresentada por um dos vereadores, a pedir a demissão, que immediatamente foi aceita.

Este desmentido, põe em face da evidencia dos casos, o caracter do ou dos articulistas, «á prova», porque, a moção de desconfiança, que o referido articulista diz não ter sido apresentada, em breve será transcrita nalguns jornais, para prova.

«Os incompetentes», como nos chamam, continuam nos seus logares. e as «iminentes» «competencias», completamente, ao contrario, do que então na referida noticia se dizia,—foram corridas dos logares de confiança da Camara; logares que, á custo de tudo, pretendiam retomar.

Não relato os episodios de toda essa sena magica, porque occuparia muito espaço e eu não quero abusar da hospitalidade destas colunas.

Referindo-se á segunda noticia—diz o falso articulista que nós, ainda na posse do «Belo Bolinho» financeiro Municipal, fazemos o que nos apetece. De onde lhe parte essa dor, ó digno Cavalheiro? Nós não, fazemos o que queremos, não sr., fazemos o que entendemos de justiça e o que a maioria da Camara deseja, porque não nos julgamos como os nossos antecessores; senhores absolutos, como o fizeram os seus apaniguados «competentes».

As finanças do Municipio são «Belo Bolinho»?

Parece que o Cavalheiro já o provou; e talvez a sua dor seja derivada de esse bólo lhe ter fugido. Na parte que me diz respeito, informo-o que ha muitos «Bólos» por esse mundo e se o Cavalheiro se, é aquele que eu julgo, tem provado muitos, é talvez do deste humilde tendeiro, servindo-se para isso de expedientes de «escroco».

Não lhe quero hoje dizer mais nada, por não saber precisamente com quem lalo, mas para continuarmos na conversa, peço-lhe a sua apresentação, assignando-se como autor dos artigos a que venho de me referir, e pôde então o amiguinho depois vir com a sua linguagem de exemplar educação, «dizer o que na sua inequalavel intellectualidade observa nesta meia dúzia de desqualificados».

Se não se apresentar, claro está que os Ex.^{mos} leitores compreenderão, com facilidade, o caracter moral do homem que, como uma fera nos ataca, e eu assim deixar-me-hei das minhas banais respostas, porque com adversarios dessa natureza, só o desprezo é a arma praticamente defensiva.

Muito grato pela publicação destas linhas se subscreve.

Castro Marim, 5 de março de 1916.

De V. Ex.^a etc.

Carlos Gonçalves.

Escola Normal de Faro

RAÇAS HISTÓRICAS NA LUSITANIA

(Continuação)

Uma grande porção de barbaros saindo do centro da Asia invadiu a Europa «submergin» o imperio romano e chegou até á Africa. Essas tribus barbaras vindas para a Europa espalharam-se nela, dando origem a diversos povos. E é assim que nós encontramos as familias Tudesca, Slava, Grega e além doutras a Latina, donde descendem os francezes, italianos, hispanicos e outros. Por hispanicos compreendemos nós hespanhoes e portuguezes. E' destes ultimos que passo a tratar. Foram eles que deram origem aos lusitanos, e por consequencia aos actuaes portuguezes. A cerca dos primeiros habitantes da Peninsula Hispanica, dizem alguns escriptores que ela foi habitada primitivamente pelos Iberos. Depois destes vieram os Celtas, que, aliando-se, formaram os Celtiberos. Estes mais tarde dividiram-se em diversos grupos, entre elles o Lusitano. Apesar da Hespanha ficar situada na estremitade do mundo então conhecido, começou a ser frequentada por diversos povos navegadores, trazidos até ella pela fama das suas riquezas naturaes.

Desses povos foram os primeiros os Fenícios os quaes escolheram para residir a Andaluzia atual. Em seguida vieram os Gregos que se estabeleceram na costa oriental e aonde fundaram Rodas e Sagunto.

Após os Gregos a primeira invasão que mais nitidamente se nos apresenta é a dos Cartaginenses. Estes vieram para a peninsula não em o intuito de a colonisarem mas sim com o da conquista. O povo Celtibero levantou-se então contra os invasores e travou-se uma luta que durou nove annos. Entretanto os lusitanos acodem aos seus irmãos, Amílcar, general cartaginês, temendo este reforço, vem em pessoa bater os novos inimigos, mas num combate sanguiolento morre ás mãos do bravo povo Lusitano.

Depois da morte de Amílcar assume o poder Asdrubal, que é assassinado quando seguia com o melhor exito as suas linhas.

Succede-lhe Aníbal general valoroso que dominaria toda a Hespanha se os Lusitanos não chamassem em seu auxilio a poderosa Roma. Mas é ella agora que com a sua politica traiçoeira, volta as armas trinfantes para o povo que acabava de defender. Esta traição levantou todo o povo Celtibero que repeliu os Romanos até ao norte do Ebro. Esta luta durou 17 annos, até que Semprônio por meio de brandura conseguiu dominar por momentos o génio independente desta raça. Morro Semprônio os seus successores esquecem a boa tactica por ele adotada e começam a tratar os Lusitanos com rigor e tirania.

Ao verem-se assim tratados levantam-se e travam combate com o pretor Galba no qual ele é derrotado. Galba despoitado jura vingança e para o conseguir lança mão da perfidia. O que faz? Finge tratar amigavelmente com os Lusitanos oferecendo-lhes terras ferteis para nelas se estabelecerem, e quando os encontra bem, assentados naquelas, sobre eles fazendo uma carnificina atroz. No entanto os Lusitanos reagem ainda. Comandados por Viriato emseguem derrotar os romanos. Mas estes, incitados pela vingança, corrompem dois emissarios dos Lusitanos fazendo-lhes prometer que assassinariam o seu chefe. Estes levados pela sede de ouro, rompem o seu juramento, mas quando se apresentaram diante de Scipião, o general romano, para receberem a recompensa prometida só obtiveram a seguinte resposta «Roma não recompensa traidores nem assassinos». No entanto os romanos não ficavam vitoriosos, porque os Lusitanos comandados por Sortorio opõem-lhes séria resistencia. A luta continua ainda por muito tempo até que por fim César, o grande conquistador do mundo, vem em pessoa terminar de vez uma guerra que durava havia perlo de 200 annos. Mas reconhecendo a impossibilidade de domar o génio altivo e independente dos Lusitanos, transige adotando a politica de Semprônio.

Depois da invasão romana ainda os Lusitanos soffrem muitas outras das quaes sempre se sonberam defender, o que prova que este povo do qual todos os portuguezes descendem, e do que nos devemos orgulhar, sempre foi um dos mais valentes e corajosos.

A Estante do «HERALDO»

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

LOULÉ.

Recebemos o numero unico, comemorativo da inauguração da iluminação electrica nesta importante villa. Magnificamente composto e impresso, iserece collecta laboração e numerosas gravuras, entre as quaes se retratam os membros do Senado Municipal, do capitão tenente Mendes Cabedades, etc.

Agradecemos a valiosos offerta e felicitamos muito calorosamente a laboriosa villa de Loulé pelo seu progresso.

CORREIO LITERARIO.—Salu o n.º 5 desta revista quinzenal illustrada dirigida por Cyrno Dolcan, para colaboração de todos os leitores, respecta a todas as consultas literarias, concursos de poesias e contos, com premios em dinheiro, etc. etc.

Este numero trez uma nova secção «Correio Elegante», collaborada por tres das principaes casas commerciaes de Lisboa.

A sua redacção é administrada em na rua Garrett, 36 2.º (Chiado)—Lisboa.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve



POESIA

Vosso desdem, Senhora...

Vosso desdem, Senhora, não molesta...
Embora de despreso, um vosso olhar
Para mim é o sol a derramar
Vida e esplendor nas sombras da floresta...

Olhai-me vós: e canticos de festa,
E perfumes, e estrelas, e luar
Virão piedosamente abençoar
A minha noite lugubre e funesta...

Olhai-me! entornai dentro do meu peito
Esse fogo: queimai-me o coração...
Este refulgrá, depois desfeito

Em espirais de fumo, irá disperso,
Inundar de harmonias á amplidão,
Envolver em amor todo o Universo.

CÁNDIDO GUERREIRO.

Os inqueritos de «O Heraldo»

O AUTOMOBILISMO

Dado o incremento deste genero de sport nos ultimos tempos, resolvemos abrir nas colunas de «O Heraldo» uma secção de consultas sobre Automobilismo e seus pertences, marcas preferidas, sobrecelentes etc; tudo emfim que interesse a este importantissimo meio de locomoção.

Publicamos todas as consultas e pareceres que nos dirijam.

ENCICLOPEDIA OAS FAMILIAS.

Recebemos o n.º 319 desta Revista, que continua saindo regularmente num bello numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em ottimo papel e com porto em tipo especial, formando no fim de um importante volume de 900 paginas pela modica quantia de 80 centavos.

Enviam-se numeres especiaes a quem os requisitar a Manuel Lucas Torres, Rua Diario de Noticias, 93, Lisboa. CULTURAS IRRIGADAS

Está publicado o 3.º numero desta interessante publicacão agricola.

A' mulher dos meus sonhos!

Minha linda feiticeira,
Anjo meu, meu lindo amor
Reinas em meu coração,
Inocente beija-flor,
Agora mesmo eu pensava
Naquelle instante ditoso:
Ah! como sou venturoso!

Faro, 21-2-916. Ohnisaux.
*No Ginasio.

Depois do Entrudo

O Carnaval é, a seu modo, o rei do mundo. Encontra-lo eis irreverente e desprezando todas as conveniencias e todas as soberanias, em todos os tempos e em todos os logares.

Ninguém sabe onde ou quando ele nasceu, mas é certo que descende em linha recta da loucura humana e esta não tem idade; parece ser contemporanea da época memoravel em que Deus houve por bem enviar á nossa veneravel mãe Eva um demonio tentador, que, para melhor a mistificar, se mascarou de serpente.

Foi talvez este demonio,—causa de nossos males—este primico mascarado. Dai vem o longo e prospero reinado do Rei Carnaval. Decretou em Roma as doidas saturnais em que os escravos montavam ás costas dos seus senhores, no Egipto as festas do Boi Apis, as bacanaes gregas, as lupercais, as festas de Cibele e as dos doidos na Idade Média; vestiu-se de bóbo e iasultou os reis, vestiu-se de arlequin e divertiu as turbas. E ainda hoje passeia ovante no boulevard em Paris, nas gondolas em Veneza, na Russia, na Arabia, na India, na America, em todo o mundo, emfim.

Tentam civilisa-lo, a correnta-lo a regulamentos policiaes e ele finge sujeitar-se para iludir, mistificando ainda; adapta-se a todos os meios, torce mas não quebra. Emfim, viverá sempre, o Carnaval, porque é velho como a loucura e como ella eterno...

Festa da Arvore

EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO

No dia 27 de Fevereiro realiso-se nesta villa a Festa Nacional da Arvore. No cortejo, que se organisou pelas 14 horas, na Praça Marquês de Pombal, incorporaram-se os alumnos das escolas officiaes, do Colegio Nacional e da Instrução Militar Preparatoria, elemento civil e limitar e muito povo, locando no coveo a flarmonica 1.ª de Maio. Depois de percorridas as principaes rnas ao canto da «Portuguesa», «Sementeira» e «Hino» da Arvore, obegouo cortejo ao jardim publico, onde foram plantadas seis arvores.

A seguir teve lugar uma parada de ginnastica sueca executada pelos alumnos da escola official e da Instrução Militar Preparatoria. Depois reuniram-se em sessão solene no teatro Alexandre Herculano, havendo cantos, recitação de poesias e discursos proferidos pelo dr. João Domingos Medeiros, que agradece em nome da comissão festejos a comparecencia dos numerosos assistentes e demonstra as vantagens destas festas, as quaes servem para despertar no espirito das creanças e do povo o desenvolvimento da plantação da arvore como riqueza nacional; pelo professor João dos Santos da Graça Caboz, que fala ás creanças fazendo-lhes ver o que é uma arvore e a utilidade da arboricultura e da pomicultura (so necessárias para o desenvolvimento economico dum povo que deseja progredir); pelo professor Domingos António Rosa, que descreve duma forma interessante a transformação das arvores em carvão de pedra, tão avidamente procurado por ser luz, movimento e vida sobre a terra e sobre as aguas.

Encerrada a sessão foram distribuidas ás creanças em abundancia magnificos bolos. E assim terminou esta brilhante e pomposa festa, para a qual, alem dos professores, concorreram generosamente a Camara Municipal e a Junta da Paroquia.

EM SANTA BARBARA DE NEXE

Com toda a solenidade realiso-se aqui, no dia 27 do proleto mez de Fevereiro, a simpatica e educativa «Festa da Arvore» a que se associavam as quatro escolas desta freguesia, cujos alumnos se faziam acompanhar das suas zelosas professoras, Sr.^{as} D. Alice Quaresma, do sexo feminino e D. Maria M. D. Carrilho Madeira, do sexo masculino, do povo; D. Maria L. dos Santos Fonseca da escola mixta dos Gorgões e D. Berta Lami, da escola mixta de Borda, a quem felicitamos mui cordalmente pelo incansavel zelo e dedicacão com que trabalharam para o bom desempenho do programa, qde, posto que singelo, teve um grande alcance educativo.

Após a organização do cortejo civico, pe-

Os alunos dos dois sexos das referidas escolas, encaminharam-se este, entoando as creanças o hino da Arvore e Maria da Fonte, para o local onde foram plantadas as 4 arvores, oferta do «Seculo Agricola» terminado o acto, regressaram à Sala da Escola do sexo masculino, onde foi servido lauche aos alunos, composto de fina bolacha, generosa oferta dos Srs. José Vicente do Brito e Antão Carrasco, a quem aproveitamos o ensejo de patentear o nosso reconhecimento, em nome, não só dos contemplados, como de suas zelosas professoras.

EM ESTOI

Revestiu grande brilhantismo a Festa Nacional da Arvore, organizada pelos dignos professores officiaes, a quem por tal motivo, sinceramente felicitamos.

EM SABOIA

Com extraordinaria concorrencia realizou-se nesta localidade a «Festa Nacional da Arvore», da iniciativa do jornal «O Seculo Agricola», a qual constou do seguinte: Pelas 15 horas, saiu da escola official o cortejo percorrendo as principaes ruas da localidade, acompanhado de muito povo, dirigindo-se depois, para o Largo da Desmossa, onde foram plantadas arvores, oferecidas pelo «Seculo Agricola», no meio de grande entusiasmo, entoando as creanças de ambos os sexos, os hinos da «Arvore», «Portuguezia», e «Sementeira». Uma vez terminada a cerimonia da plantação, poz-se o cortejo que era enorme, em marcha e recolhendo à escola, pelas 17 horas, terminando o festival por um lauche ás creanças. O «Seculo» fez-se representar no cortejo, pelo seu agente, nesta localidade.

Por esse Algarve

ALMANCEIL

A chuva que ultimamente tem caído nestes sitios melhorou bastante os campos, o que muito satisfaz os lavradores.

—Por meio de enforcamento suicidou-se na penultima semana o sr. José Rodrigues Paquete, que de ha muito vinha sendo atacado de neurastenia.

—Tivemos o praser de ver aqui, ha dias, os nossos estimaveis amigos sr. Joaquim Pontes Faisca, e sua irmã, sr. D. Candida Faisca, José Guerreiro Gomes e sua familia, e a sr. D. Maria Brites Correia e seu pai.

Hospedaram-se em casa do nosso presado amigo sr. Francisco Cristovam de Sousa, onde jantaram, organizando-se um animado baile que durou até ás duas horas, cantando o sr. José Martins Galego algumas canções do que foi muito aplaudido.

—Tem estado doente a sr. D. Maria Ricardo José, estrema filha do nosso presado amigo Ricardo José Barbara.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

A Elegante

RODOLFO SILVA

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Póles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCES



REMEDIO FRANCES

Carteira

Façam anos:

Hoje, Domingo 12—D. João da Marcos, D. Augusta Viçegas Pinto, José da Costa Bacelar e João Aniceto Fernandes.

Segunda-feira, 13—D. Maria do Carmo Pires, D. Elvira de Oliveira Fonseca, João Otávio Pires, Manuel da Costa Rosado.

Terça-feira, 14—D. Sara Sibat Araceli, D. Manuela Simões de Carvalho, dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, Augusto Carlos Xavier Canto, Augusto Forja Junior.

Quarta-feira, 15—D. Maria Perpétua Ribeiro dos Santos, D. Benedita Cruz, Maximiano, Francisco, José Pires, Manuel José Viçegas.

Quinta-feira, 16—D. Laura Adelaide Ferreira, D. Maria Amélia Alves, Cândido Pereira dos Santos, José do Melo Pereira de Vasconcelos.

Sexta-feira, 17—D. Maria da Silva Rebelo, D. Maria da Felicidade Cordeiro Marques da Costa, Antonio Fernandes Rodrigues Junior, Manuel Antonio Ramos, João Mendes Campos, a menina Cremilde de Sousa Prazeres.

Sábado, 18—D. Joana Vitoria Nunes, D. Guilhermina Rocha Cruz, coronel Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso, José Antonio Alves e José Gomes Cabrita.

Casamentos:

No dia 26 de Fevereiro de 1916 realizaram o seu casamento na Conservatoria do Registo Civil de Faro, o sr. José Joaquim, mercante da armada com a sr. Maria Vitoria. Foram padrinhos os srs. José Augusto da Costa Tavares, tenente da armada e sua esposa D. Maria Clara de Sousa Tavares e o sr. João Bento Moreira, morador em Portimão; no dia 28 o sr. José Espirito Santo com a sr. Maria da Gloria, foram testemunhas os srs. Antonio Martins Paula, sua esposa D. Alice Marques Salgueiro Paula e Filipe Alípio Teles Moniz Corio Raul; no dia 3 de Março de 1916 realizaram o seu casamento o sr. Antonio dos Santos com a sr. Francisca de Jesus. Foram padrinhos os srs. Antonio José de Araújo, e sua esposa D. Lucrecia Pena e Silva Araújo, e o sr. João Duarte Nunes.

As nossas felicitações:

Registos de nascimento:

No dia 4 de corrente registou-se uma filhinha do sr. Antonio Alves de Matos e da sua esposa D. Maria Adelaide Archânjo Aires de Matos, recebeu o nome de Maria Eliza Archânjo, Alves de Matos. Foram padrinhos os srs. Francisco de Sousa Archânjo Junior, D. Eliza do Rosário Archânjo e testemunhas o sr. João Tavares Archânjo; no dia 5 um filhinho do sr. José Maria Curtizo. Foram padrinhos os srs. José Ferreira da Silva e sua esposa D. Filipa Serrão e Silva.

Doentes:

A senhora D. Eliza Mendonça. E os senhores: Congojo Silva, Manuel José da Silva, José Pires Páez. Entrou em convalescência a esposa do sr. Mario Gonçalves.

Desejamos-lhes rápidas melhoras.

Necrologia.

Faleceram:

Em Bolquim: Francisco Viçegas empregado reformado dos Caminhos de Ferro e pai do sr. José Rodrigues Viçegas condutor de 1.ª classe em Faro; o sr. José Leandro de Figueiredo, contínuo do Ginásio Club; em Lisboa, D. Amélia T. Desborta e D. Inácia das Matias Viçegas.

Faleceu na freguesia de Conceição deste concelho o sr. Mateus Rodrigues Calças, proprietário, de 77 anos de idade, pai do sr. Manuel Calças Guerra Campina, vereador da Camara Municipal desta cidade.

—Victima de uma lesão faleceu nesta cidade o sr. Victoriano José das Almas, proprietário de Loulé o finado contava 73 anos era dotado de excelente caracter, pai do sr. Francisco Guerreiro Barros e tio do importante negociante Manuel Formosinho Guerreiro; o funeral foi concorrido, sobre o caixão vieram-se depositar cordas da viúva e filhos.

A's famílias entuladas os nossos pezares.

NOTICIARIO

Foram já publicadas na folha official os estatutos do sindicato agrícola de Vila Major e da Companhia de Conservas «A Tavirense».

—O ministro do Fomento fez expedir telegramas aos governadores civis do concelho, lúente e lúbas, solicitando o que lhe eheviatambem telegraficamente, as relações dos indivíduos que devem constituir as respe-

tivas comissões distritaes de substituições e recomendo-lhes que elaborem tabelas dos preços maximos: pelas quais no concelho e freguesias de cada districto possam ser vendidas as materias primas e mercadorias de primeira necessidade, em harmonia com a doutrina do artigo 40.º da lei das substituições.

—Ao que parece, o proximo ano cereallifero vai ser magifico, pois calcula-se em mais de 3 milhões de hectolitros, ou sejam 375 milhões de kilogramas, a produção de milho. Será, pois, sufficiente para as necessidades do consumo, tratando o illustre ministro do fomento de conseguir que o milho já adquirido nas nossas possessões ultramarinas venha o mais brevemente possível para Lisboa e Porto.

—Foi autorizada a exploração da instalação electrica para iluminação publica e particular da vila de Loulé.

—Esteve em Faro no dia 8 o nosso presado amigo e sr. Humberto José Pacheco, digno administrador do concelho de Loulé. — Afim de embarcar para a Madeira, partiu para Lisboa o fiscal dos impostos sr. Pedro Mendonça da Costa.

—Partiu no dia 9 para Lisboa o sr. João Abel Teixeira, digno sociario da empresa do teatro-circo desta cidade.

—De visita a sua familia encontram-se em Faro o nosso estimavel amigo sr. Henrique Simões e sua esposa.

—Esteve em Loulé no dia 10 o sr. dr. Candido de Sousa, illustre clinico nesta cidade e nosso presado amigo e correligionario.

—A esquadra japoneza recebeu ordem de se dirigir ao canal de Suez para proteger a navegação nacional no Mediterraneo ou cooperar na defesa do canal.

—Os cruzadores «Tokiva» e «Chitosa» sahiram ha alguns dias com ordens seccraes. — Foi creada numa escola mixta em Ferreiras, concelho de Albufeira.

—Foi creado um terceiro lugar de professor na escola masculina de Alportel.

—Foi nomeado notario interino de Portimão o sr. José dos Santos Minenna Formosinho.

Carteira do Hotel Magdalena:—nos dias 4 a 9 estiveram hospedados neste hotel os srs:

Luiz Horta e Costa, juiz de direito na comarca de Olhão, esposa e filhos; Rodolfo Braga Albuquerque, engenheiro; Joaquim José Soares, negociante Tomar; Francisco Nogueira, condutor de trabalhos dos Caminhos de Ferro; Lopes Leal, Artista; Hespanha; José Maria Prieto e sr. comérciante, Ista Cristina; Alfredo Antão Cruz, Lisboa e João Paulino Viçegas, Lisboa.

Delegação da Alfandega em Faro.

No dia 10 de Abril p. f., pelas 13 horas, na delegação da Alfandega em Faro, se procederá ao concurso para fornecimento de um escalier e de um bote destinados à fiscalisação maritima em Faro.

A base de licitação é de 135.000. O caderno de encargos e programa do concurso encontram-se patentes todos os dias uteis na delegação da Alfandega.

Delegação da Alfandega em Faro, em 8 de Março de 1916.

O chefe,

Joaquim Filipe Freire Pires

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695

Telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante e metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automoveis é tão sensível que os seus aforismos, sem recelo de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50 % do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do carter depois de um determinado percurso não ha recelo de gripegem fazendo só a limpeza depois de um percurso do bruto ao aconselhado por esses fabricantes.

Em «motores» cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30 % e 40 %.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notavel o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros; economia esta que atinge por vezes 15 % a 20 % do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a titulo de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS «REFLEX»

Elas velas são, pela sua especial lubrificação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas proprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX tem po de sobre qualquer outra, dobrada existencia a São, por consequência, 50 % mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniencia. O verdadeiro carro utilitario. Para 5 passageiros.

Todos com iluminação, busina e mise-en-marche electricas por dinamo.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelencia. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as carateristicas.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stolt

KLAXONS, VULCANISACOES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOCK

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEDA



Faro, 9 de Março de 1916.
O Presidente da Comissão Executiva,
Filipe Cesar Augusto Baiao.

Agencia Investigadora

Chiado, 36, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de caráter particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assumptos de casamentos, empregos, transações, divórcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informações commerciaes. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequência ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assumptos. Dão-se referencias. Correspondencia para a sede da Agencia, ao Director.

A BRAZILEIRA

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos, Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

Vendem-se

Um cavallo e dois carros de quatro rodas. Para informações nesta redação.

SERRALHEIRO

PRECISA-SE um bom serralheiro para ferramentas de fabrica de conservas.

Dirigir á Fabrica F. Delory.

PORTIMÃO

De Interesse

Manuel Fagundes Almeida

Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negócios.

Agencia de informações.

Venda e compra de conservas á comissão.

Isla Cristina—Huelva.

Tipografia d' O Heraldo

RUA 1.º DE DEZEMBRO 21 E 23

FARO

Previne-se o publico de que esta antiga officina, está habilitada a executar toda a especie de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos e por preços baratissimos.

BILHETES DE VISITA

"RECLAME"

\$20 (200 ps.) O CENTO

Joanets, Revistas, Impressões completas de livros em prosa e verso com capas a cores pelos mais recentes processos, Facturas, Bilhetes postaes e de loja, Envelopes comerciais e d' officio, Papel timbrado para repartições do Estado e particulares, Participações de casamento, nascimento e luto em simples e fantasia, Placards, Prospectos de reclame, Programas, Bilhetes de visita e letrio em todos os generos, Quilates e Metalografias, Talões e Recibos, Mapas e Tabelas em todos os formatos, Folhinhas, Mostrozos artisticos, Impressões em eliquetes e ouro, Catálogos, etc., etc.



IMPRESSÕES A OURO, PRATA E BRONZE

ENCADERNAÇÕES EM LIVROS, TALÕES E FACTURAS



TRABALHOS

A CORES COM A MAXIMA PERFEIÇÃO

ESPECIALIDADE EM ROTULOS PAR FARMACIAS

CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro milar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito á sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

"A ELEGANTE,"

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

Tipografias portateis

Vendem-se duas quasi novas e muito boas.

Tratar com Antonio Fernandes Rodrigues Junior em Estoi.

ACABA DE PUBLICAR-SE

NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulario e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 180

—FARO—

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materiais para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Alfaiataria Lisbonense

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 29

Faro

DO CONHECIDO

Participa que abriu a sua casa nesta cidade, encarregando-se da execução de obras para homens e senhora (genero e tailleur) por preços modicos e com um completo mostuario de mais de mil amostras de fazendas no que ha de mais chic e maior novidade para a estação de verão.

Todas as obras são executadas pelo seu proprietario, tomando por isso inteira e completa responsabilidade na sua execução.

PATOS FEITOS PARA HOMEN, DESDE 8\$50 A 20\$00

Vae tomar medidas e provas a casa dos clientes

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIO

Especialidades: Tuberculose e doenças das vias
Clinica geral, operatória e partos

CONSULTAS, TERÇAS E SEXTAS ÀS
6 HORAS DA TARDE NA FARMACIA

DINIZ AMORES

PARA VISITAS CHAMADAS NA MESMA FARMACIA

CONSULTAS GRATIS A DOENTES

VAGO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—

Seguros de cristais—Seguros contra roubos—

Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro,

MANUEL FRANCISCO COSTA

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição) Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1\$50)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indicação de experiências straes e preparações do verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental são cuidadosamente tratados em accção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (12.ª Edição)

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1\$20

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentada no concurso do 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria do 2.º de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — 1.º seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para os aquizirem sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição) Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO, escudos—1\$80

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria do 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as reformas da instrução secundaria e complementa os programas do curso complementor, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes do livro de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência, dos rádiocondutores, da telegrafia sem fio e da radionectividade. Os principios e deducções teóricas, as experiências demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os ensinamentos suficientes (regras e preceitos) para principiar a operar com segurança e bem resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das regras dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 56 e 57 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade. Dirigir pedidos para assinatura a M. L. ALVES & C.º—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

CANO DO SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Otorrinologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD,

133, Rua dos Poiaes de S. Beito, 135—LISBOA